

Educação e Higiene mental: uma discussão sobre os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (1935-1941)

ALMEIDA, G. C.¹; FAVORITO, J. L.²; MASCHETTI, M. P. ³; PADULA, Y. B.⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como tema algumas práticas de higiene mental desenvolvidas pela Liga Brasileira de Higiene Mental, esta última tinha como objetivo inculcar hábitos, valores e comportamentos considerados saudáveis. Isto ocorreu por meio de práticas que institucionalizavam as concepções dominantes para Liga em articulação com o governo. Essas práticas idealizavam um indivíduo em um estado de perfeito equilíbrio físico e emocional. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental e as principais contribuições teóricas e coletados informações para que fosse possível o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Liga Brasileira de Higiene Mental. Nacionalismo. Higiene Mental. Práticas Institucionais.

ABSTRACT

The present work has as a theme some mental hygiene practices developed by the Brazilian League of Mental Hygiene, the latter aimed at instilling habits, values and behaviors considered healthy. This occurred through practices that institutionalized the dominant conceptions for Liga in articulation with the government. These practices idealized an individual in a state of perfect physical and emotional balance. For the development of the research, the Brazilian Archives of Mental Hygiene and the main theoretical contributions were collected and information was collected for the development of the research.

Keywords: Brazilian League of Mental Hygiene. Nationalism. Mental Health. Institutional Practices.

¹ Giovana Carla de Almeida Graduanda do 6º semestre do Curso de Bacharelado de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP

² Jaqueline Luzia Favorito Graduanda do 8º semestre do Curso de Bacharelado de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP

³ Mariana Precinotto Maschetti Graduanda do 8º semestre do Curso de Bacharelado de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP

⁴ Yuri Padula Professor Orientador do Projeto de Iniciação Científica

INTRODUÇÃO

O conceito de Higiene Mental pode ser muito mais extenso que aparenta, uma das teorias sobre o termo se dá pelo norte-americano Clifford Beers (1876-1943) que no ano de 1900 foi internado por esgotamento mental, durante três anos em um hospital psiquiátrico e após a sua saída ele publicou um livro aonde relatava suas críticas às formas de tratamentos que os pacientes eram submetidos. Após a publicação Beers foi responsável pelo movimento de higiene mental, e a partir deste vieram outros movimentos e organizações sobre a higiene mental. No Brasil, o movimento de Higiene Mental se deu através da Liga Brasileira de Higiene Mental fundada pelo psiquiatra Gustavo Riedel no Rio de Janeiro em 1923. A LBHM era formada por profissionais de diversas áreas e vários possuíam vínculos políticos.

Ao se falar da Liga Brasileira de Higiene Mental e suas práticas que determinavam seu objetivo, em poucas palavras: “á melhoria da nossa raça.” (ROXO, 1939, p. 51). Essa melhoria que a LBHM ansiava era em indivíduos com um perfeito equilíbrio entre a mentalidade individual e meio físico e social (BOARINI, 2007), assim a população passaria a ser mais saudável e consequentemente aumentaria a produção em um momento que o país se encontrava num período de crescimento industrial. Para que essa melhoria ocorresse era fundamental que a população seguisse algumas normas que eram repassadas através de intervenções que de maneira mistificadora tornaria os indivíduos instituídos ao padrão que a LBHM idealizava. O indivíduo instituído é aquele que deixa de ser o produtor da história e passa apenas a reproduzi-la, Boarini (2007, p. 14 *apud* Chauí, 1989, s/n) destaca uma diferença entre instituinte e instituído, o primeiro refere-se aquele que produz algo novo a partir de experiências, e o segundo ao que continua a reproduzir aquilo que lhe é imposto.

Uma das intervenções realizada pela LBHM foi sobre o exame médico pré-nupcial, pois para os membros da Liga era de extrema importância à questão da herança genética. Segundo Zilbreman, Seixas e Mota (2009), os psiquiatras não só acreditavam que as doenças mentais eram transmitidas geneticamente de geração para geração, como também acreditavam que

essas doenças tendiam a piorar na medida em que eram transmitidas. Diante disso, para Liga era indispensável que homens e mulheres fossem examinados por médicos da Saúde Pública que constatassem a ausência de sífilis e que fosse apresentado um certificado aos Juízes do Casamento. (ROXO, 1939). O exame médico pré-nupcial tinha como objetivo diminuir os números de indivíduos com doenças mentais, quanto menor o número de indivíduos com doenças mentais sendo cônjuges, menor o número de novos doentes mentais, e assim maiores o número de indivíduos “saudáveis”. A melhoria da nação só seria possível com indivíduos sadios fisicamente e mentalmente, desenvolvidas desde infância pelo contexto familiar. (BOARINI; MOURA, 2012).

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as práticas da Liga Brasileira de Higiene Mental que materializaram conteúdos ideológicos em ações institucionais. Buscou-se por meio de análise dos Boletins da LBHM entrar em contato com os discursos que legitimavam as práticas de depuração social entre os anos 1935 a 1941.

METODOLOGIA

Este projeto vislumbra uma pesquisa documental, entendendo que neste caso é importante contextualizar o período histórico em que se deu a produção de tais documentos, buscando compreender os embates políticos, sociais, ideológicos que envolvem as ideias presentes na fonte histórica. A pesquisa documental é caracterizada pela utilização de materiais que não passaram por nenhum tipo de análise, ou que podem ter sua análise reelaborada dependendo dos objetivos da pesquisa. (GIL, 2008). Neste tipo de pesquisa a presença do conceito de historicidade é essencial, e consiste no entendimento de que os valores se transformam, pois estão atrelados ao tempo, sendo assim, para se compreender os fatos é importante observá-los no interior do momento histórico em que ocorrem (KARNAL, 2015). A escolha da fonte documental mantém estreita relação com a delimitação do recorte temporal desta proposta de pesquisa. Os arquivos Brasileiros de Higiene Mental foram eleitos como fontes documentais de análise, sendo a publicação destes documentos de responsabilidade da Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM).

Os arquivos Brasileiros de Higiene Mental trazem consigo a publicação dos pressupostos da higiene mental, muito veiculada nas primeiras décadas do século XX. A fim de discutir a presença destas ideias no campo da Educação, analisando a maneira como tais ideias eram transmitidas e as práticas sociais decorrentes da institucionalização de tais ideias. Torna-se essencial uma análise profunda destas publicações enquanto fonte histórica, considerando que o conteúdo desta fonte documental será confrontado com o momento histórico de sua produção. A proposta de tratamento dos dados se caracteriza pela análise dos conteúdos, objetivando a construção de uma análise contextualizada dos discursos presentes na fonte documental selecionada, com as contradições dos fatos históricos que compreendem o recorte temporal, e oportunizando uma interpretação sobre as práticas sociais no campo da Educação.

RESULTADOS

A partir das análises feitas nos Boletins da Liga Brasileira de Higiene Mental foi possível identificar algumas práticas buscavam alcançar os ideais de uma nação mais saudável através de uma população com um perfeito equilíbrio mental e físico. Algumas destas práticas citadas nos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental referiam-se aos exames médicos pré-nupciais que tinha como objetivo a não união entre dois cônjuges com alguma doença mental, diante disso evitaria o nascimento de indivíduos com doenças mentais. Não somente através da hereditariedade, segundo os Arquivos, o esgotamento do sistema nervoso poderia acarretar em doença mental e para que esse esgotamento fosse impedido era necessário seguir algumas regras como: evitar tóxicos que eram considerados pelos higienistas venenos sociais, como o fumo e o álcool; evitar a intoxicação moral que se referia a irritabilidade, a ambição, entre outros; e “devemos procurar adaptar-nos ao mundo onde vivemos.” (PACHECO E SILVA, 1940, p. 59). Ou seja, o indivíduo precisa aceitar a realidade a qual ele vive, pois essa é a qual ele pertence e deve pertencer, sem ruminações que poderiam leva-lo ao esgotamento mental.

Pacheco e Silva (1940, p. 53) divide os indivíduos em três categorias: os normais, que não há uma explicação de quem seriam; os alienados, que são

indivíduos com doenças mentais; e os fronteiriços, que ele define como “incapazes de prover sua própria subsistência, constituindo peso morto para o meio social.” Pois estes estão em constante conflito com seus semelhantes e causando situações difíceis (PACHECO E SILVA, 1940, p.53), estes indivíduos eram considerados “peso morto” para os higienistas, pois não seguiam e nem estavam dentro do padrão que eles compreendiam como ideais para o desenvolvimento de uma nação forte e produtiva.

CONCLUSÃO

Estas práticas possuíam um caráter ideológico, onde a ideia de nação forte e o discurso em torno de um sentimento nacionalista se mesclavam com as concepções de saúde, no caso dos boletins: higiene mental. As ideias acerca da Higiene mental se institucionalizam em práticas sociais de caráter normatizador, onde os higienistas procuravam “manipular os fatores físicos e mentais socialmente controláveis que poderiam melhorar a espécie humana”, legitimados pelo discurso e ideal nacionalista (YAMAMOTO, 2011, p. 7).

REFERÊNCIAS

- BOARINI, M. L. **A higiene mental e o saber instituído**. v.3, p. 3-16, 2007.
- MOURA, R. H; BOARINI, M. L. **A saúde da família sob as lentes da higiene mental**. v. 19, p. 217-235, jan.-mar., 2011.
- SEIXAS, A. A. A; MOTA, A; ZILBREMAN, M. L. **A origem da Liga Brasileira de Higiene Mental e seu contexto histórico**. 2009.
- ROXO, H. Problemas de Higiene Mental. In: LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL. **Arquivos Brasileiros de Higiene Mental**. jul. 1939, p. 49-51
- Pacheco e Silva, A. C. Rudimentos de Higiene Mental. In: LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL. **Arquivos Brasileiros de Higiene Mental**. jan.1939, p. 52-60.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- Karnal, L. (17, maio, 2015). **Tempo, historiografia e mundo líquido**, com Leandro Karnal. [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cqYpFwki1CA>>. Acesso em: 09 fev. 2018.
- YAMAMOTO. **Prefácio**. In. BOARINI, M. L. (Org.) **Raça, Higiene Social e Nação Forte: mitos de uma época**. 21. ed. Maringá: Eduem. 2011.